

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

A EQUIDADE E O ENSINO DE ESPANHOL PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

Ligia Paula Couto (ligiapaula@yahoo.com)**Édina Silva Enevan (edininha_neia@hotmail.com)**

RESUMO – Este trabalho trata de uma das ações do curso de preparação para ingresso na pós-graduação “Equidade na Pós-graduação: Formação Pré-acadêmica”. Essa ação está relacionada ao ensino de espanhol com o fim específico de abordar a prova de língua estrangeira no ingresso em programas de mestrado e/ou doutorado. Para isso, explicitam-se as decisões teóricas e metodológicas tomadas na organização do curso de língua espanhola para atender às expectativas de uma formação pré-acadêmica de ingresso na pós-graduação. Conclui-se que o curso de espanhol com fins específicos proposto para a equidade na pós-graduação veio preencher uma lacuna não só na formação de candidatos/as à pós-graduação no contexto da UEPG, mas também possibilitou uma série de discussões a respeito do ensino da língua espanhola na Educação Superior.

PALAVRAS-CHAVE – Ensino de Espanhol. Fins Específicos. Políticas Linguísticas.

Introdução

A história de ingresso em programa de mestrado e/ou doutorado varia muito de pessoa para pessoa, mas no meio da história, quase sempre ocorrerá a prova de Língua Estrangeira (LE). Este trabalho discute parte das ações do curso “Equidade na Pós-graduação: Formação Pré-acadêmica”, realizado na UEPG o período de 2012 a 2014, que focaram principalmente aulas de língua espanhola. O que tentamos oportunizar aos participantes do curso foi que tal prova não fosse a pedra no caminho dessa história.

Antes de iniciarmos as discussões, é importante explicar como era a dinâmica das aulas de Espanhol Língua Estrangeira (E/LE) na Equidade na pós-graduação. O curso de espanhol ocorreu ao longo do ano letivo de 2012 e no 1º semestre de 2013, portanto, trabalhamos com três turmas diferentes, uma vez que a duração do curso era de um semestre. Os encontros com o grupo se realizavam uma vez por semana (toda terça-feira à noite, por um

período de duas aulas com duração de 50 minutos) e algumas atividades eram encaminhadas para serem desenvolvidas a distância. Em sua maioria, os/as participantes estavam interessados/as em prestar seleção nos programas de mestrado e/ou doutorado na própria UEPG, nas áreas de Educação, Linguagem, Ciências Sociais Aplicadas, Geografia e História, ou seja, todos pertencentes à área de Humanas.

Objetivos

Este estudo objetiva explicitar as decisões teóricas e metodológicas tomadas para organizar um curso de língua espanhola para atender às expectativas de uma formação pré-acadêmica de ingresso na pós-graduação. Entre os aspectos que serão destacados para cumprir esse objetivo, estão: a definição do que compreendemos ser o ensino de E/LE com fins específicos; e o ensino instrumental de E/LE para provas de proficiência em programas de mestrado e/ou doutorado.

Referencial teórico-metodológico

O E/LE com fins específicos, ou instrumental, pode ser entendido como uma língua de especialidade, ou seja, língua de campos específicos das diversas áreas do conhecimento. Constata-se que tais línguas de especialidade, ou linguagem especializada, são uma variedade funcional da língua comum, logo, compartilham características estruturais, por exemplo, morfologia e sintaxe (ENTERRÍA, 2001). Essas línguas

servem para a transmissão dos conhecimentos científicos e técnicos e têm caráter universal, da mesma maneira que são universais a ciência e a técnica; sua universalidade favorece que transpassem facilmente todas as fronteiras, além disso confere-lhes caráter interidiomático, isso porque essas línguas facilitam a comunicação científica e tecnológica¹. (ENTERRÍA, 2001, p. 8)

No entanto, esse caráter de universalidade da língua com fim específico muitas vezes transcende a finalidade específica e acaba sendo difícil distingui-la da língua comum, devido ao uso do vocabulário técnico e científico pela publicidade em alguns setores como meio de incorporar as novas vozes científicas ou técnicas. Ainda assim, a língua com fim específico apresenta características linguísticas destacadas que a distanciam e diferenciam da língua

¹ Tradução nossa.

comum, como o léxico e algumas marcas discursivas dos textos. Podemos apontar que o discurso no ensino de E/LE com fim específico possui traços gramaticais e textuais próprios que conferem a essa língua um estilo determinado.

Quanto aos textos que devem ser utilizados no ensino de E/LE com fins específicos, inicialmente, com intuito de uma aproximação dos discursos especializados aos aprendizes, é conveniente

que o professor valorize a contribuição dos discursos de popularidade que a publicidade oferece, porque o discurso publicitário nos âmbitos relacionados com a ciência e a tecnologia possui um componente declarado de motivação na aula, ao passo que, serve de suporte ao vocabulário técnico e científico². (ENTERRÍA, 2001, p. 11)

Destacamos outro fator facilitador no aprendizado nessas circunstâncias de ensino, a motivação dos aprendizes, visto que em geral são profissionais que precisam conhecer a língua para utilizá-la.

Outra característica do ensino de E/LE para fins específicos é o trabalho com o léxico, o qual apresenta diversos elementos inerentes das várias áreas de especialidade, fator que pode ser considerado como essencial na distinção entre a língua de especialidade e a geral, de acordo com Iruela (2001). Além disso, é importante destacar que o léxico se configura cada vez mais específico à medida que os/as alunos/as avançam nos estudos.

No Brasil, atualmente o ingresso nos programas de pós-graduação das universidades estaduais e federais exige o conhecimento de LEs e, em geral, a ênfase recai sobre a habilidade de leitura. Por causa disso, muitas universidades e instituições privadas promovem cursos instrumentais de línguas voltados às diversas áreas do conhecimento. Com base em Merinero (2001), destacamos que, para a realização desses cursos, são necessárias algumas estratégias fundamentais: planejamento desde os objetivos específicos passando pela análise de materiais que serão utilizados, avançando à composição de unidades didáticas e critérios avaliativos. Lembrando que esses procedimentos partem das necessidades específicas do grupo de alunos/as que será atendido.

Quanto à metodologia, pode ter como base a elaboração de atividades com textos autênticos da área específica, o que levará os alunos ao aprendizado e estudo de temas que realmente lhes interessam diretamente. A partir dessa estratégia, se propõe atividades que conduzem à compreensão, reflexão e análise para solucionar corretamente as atividades, conforme afirma Sanz (2001).

² Tradução nossa.

Na perspectiva de ensino de E/LE com fim específico para curso preparatório para programas de mestrado e/ou doutorado, professor e aluno/a podem contribuir para a eficácia e melhor aproveitamento das aulas. Quanto ao professor, é necessário que haja uma desmistificação da sua figura onisciente, conforme Merinero (2001). Dessa forma, o professor de ensino instrumental pode apresentar as seguintes características: expor claramente os objetivos do curso, denominando-o como curso de espanhol *para* a determinada área e não *da* determinada área; explicitar que o curso não é de tradução, mas que dependendo das atividades poderão ser traduzidas terminologias e estruturas; expor que na área do ensino com fins específicos há um trabalho a partir do enfoque por tarefas; respeitar as diferenças, não apenas de língua, mas também do conteúdo que o tema apresenta nos diferentes países hispanofalantes; habilidade com a internet, devido à necessidade de atualização e planejamento que o professor de ensino instrumental tem; especificar as técnicas avaliativas com ênfase na habilidade relevante para o fim específico; conhecer bem o objeto de trabalho; definir claramente o objetivo do curso, tanto para os coordenadores e professores quanto para os/as alunos/as.

Dessa forma, pode-se constatar que o ensino instrumental de E/LE para provas de mestrado e/ou doutorado é um processo que, para obter êxito, demanda um elaborado planejamento e preparo do professor. Além disso, esse processo pode ser mais eficaz quando o aprendiz já apresenta algum nível de conhecimento da LE, ou ainda, quando na compreensão leitora consegue fazer relação com os conhecimentos prévios dos conteúdos abordados.

Resultados

A escolha do texto para as aulas de E/LE com fins específicos talvez seja o movimento principal entre os processos didáticos do professor, pois tal escolha significa levar em consideração uma série de aspectos que incidem diretamente no planejamento do curso. Dentre esses aspectos estão os/as alunos/as que terão acesso a esse texto e suas necessidades mais primordiais de aprendizado, o nível de leitura que possibilitará cada texto, a autenticidade dos textos, os temas e conteúdos que podem ser eventualmente abordados, a elaboração de exercícios de compreensão e análise textual, sendo que este último tópico nos levará à avaliação da aprendizagem pelos/as alunos/as.

Escolhemos o texto “El Gobierno mantendrá la eñe en los ordenadores por razones de ‘carácter cultural’” para abordar atividades de compreensão explorando a polêmica

relacionada ao uso da letra *eñe* nos computadores e também para introduzir o alfabeto da língua espanhola. O debate a respeito da polêmica com relação ao uso da letra *eñe* acabou por revelar alguns aspectos da cultura da língua espanhola e, por causa disso, decidimos aprofundar a discussão com relação a esse tema nas aulas seguintes. Sendo assim, o próximo texto selecionado foi “El español de América en tiempos de la colonización”, o qual nos permitiu elaborar questões a respeito do que é o espanhol da América, quando se expandem o uso da língua espanhola na América e suas características nos primeiros tempos da colonização.

A escolha do terceiro texto se voltou para o interesse de grande parte dos/as alunos, a área da Educação. Assim, o texto “Educación y cambio social” foi nosso foco de estudo no início do segundo mês de curso. Nele, foram elaborados exercícios de verdadeiro ou falso e perguntas; a dinâmica desses exercícios buscou seguir o mesmo formato encontrado em provas de LE para acesso a programas de mestrado e/ou doutorado que havíamos pesquisado tanto na UEPG quanto em outras universidades. Além disso, exploramos a formação de palavras a partir dos substantivos (do substantivo para o verbo) presentes no texto e a compreensão do significado de tais substantivos no contexto de leitura.

O quarto texto selecionado, “Paulo Freire: Educación y proyecto ético-político de transformación”, também se referiu à área da Educação, ao mesmo tempo, explorou questões referentes à linguagem. Para iniciar a leitura deste texto, começamos a discutir duas estratégias com os/as alunos/as, *skimming* e *scanning*. De maneira muito simplificada, *skimming* seria um rápido processo de leitura para captar as ideias mais primordiais elencadas no texto e *scanning*, por sua vez, também seria um rápido processo de leitura, porém com o objetivo de captar um fato mais específico ou uma informação mais detalhada.

“La necesidad de una didáctica diferente” foi o próximo texto escolhido para ser abordado. A partir da estratégia de leitura, *skimming* e *scanning*, propusemos que os/as participantes (em pares ou grupos) resumissem a ideia principal de cada um dos subtítulos do texto.

O trabalho com textos também foi realizado com a aplicação de quatro testes simulados, dos quais dois foram retirados do site da UFRGS, um do site da Unisinos do programa de pós-graduação em Linguística Aplicada e outro foi um teste aplicado no Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade da UEPG de ano anterior. Durante a aplicação desses simulados, tivemos a oportunidade de rever as estratégias de leitura discutidas no decorrer do curso e avaliar como diferentes instituições organizam suas provas de proficiência em LE. Além disso, orientamos os/as alunos/as para questões referentes ao uso

do tempo e do dicionário para a realização da prova. É importante destacar que algumas instituições permitem que o candidato/a utilize o dicionário para fazer a prova e outras não.

Considerações Finais

Durante o período de um semestre, lemos dez textos diferentes, sendo que quatro deles foram usados como simulados para testar nossos/as alunos/as em relação às estratégias de leitura e compreensão textual que estávamos desenvolvendo acerca da língua espanhola para fins específicos. Houve uma preocupação em selecionar textos que pudessem, ainda que introdutoriamente, promover uma discussão sobre a importância do idioma espanhol no mundo atual e alguns aspectos culturais e históricos referentes a essa LE. Ademais, houve uma preocupação com a seleção de textos referentes à área de interesse dos/as participantes do curso. Por fim, tivemos o cuidado de propor testes simulados que já haviam sido aplicados por programas de mestrado e/ou doutorado de instituições diferentes, de modo que nossos/as alunos/as pudessem vivenciar a experiência de uma prova autêntica de proficiência em LE.

APOIO: (Fundação Carlos Chagas e Fundação Ford)

Referências

ENTERRÍA, J. G. **La enseñanza/aprendizaje del español con fines específicos**. Madrid: Edinumen, 2001.

IRUELA, A. El léxico de especialidad en la enseñanza de E/LE. In: **IX SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES: REGISTRO DE LENGUA Y LENGUAJES ESPECÍFICOS**. 2001, São Paulo. *Actas...* São Paulo, 2001, p. 58-61.

MERINERO, S. I. El profesor de español para fines específicos. In: **IX SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES: REGISTRO DE LENGUA Y LENGUAJES ESPECÍFICOS**. 2001, São Paulo. *Actas...* São Paulo, 2001, p. 58-61.

SANZ, A. La enseñanza de lenguas especiales a estudiantes extranjeros: el español de la medicina. In: ENTERRÍA, J. G. **La enseñanza/aprendizaje del español con fines específicos**. Madrid: Edinumen, 2001, p. 41-44.